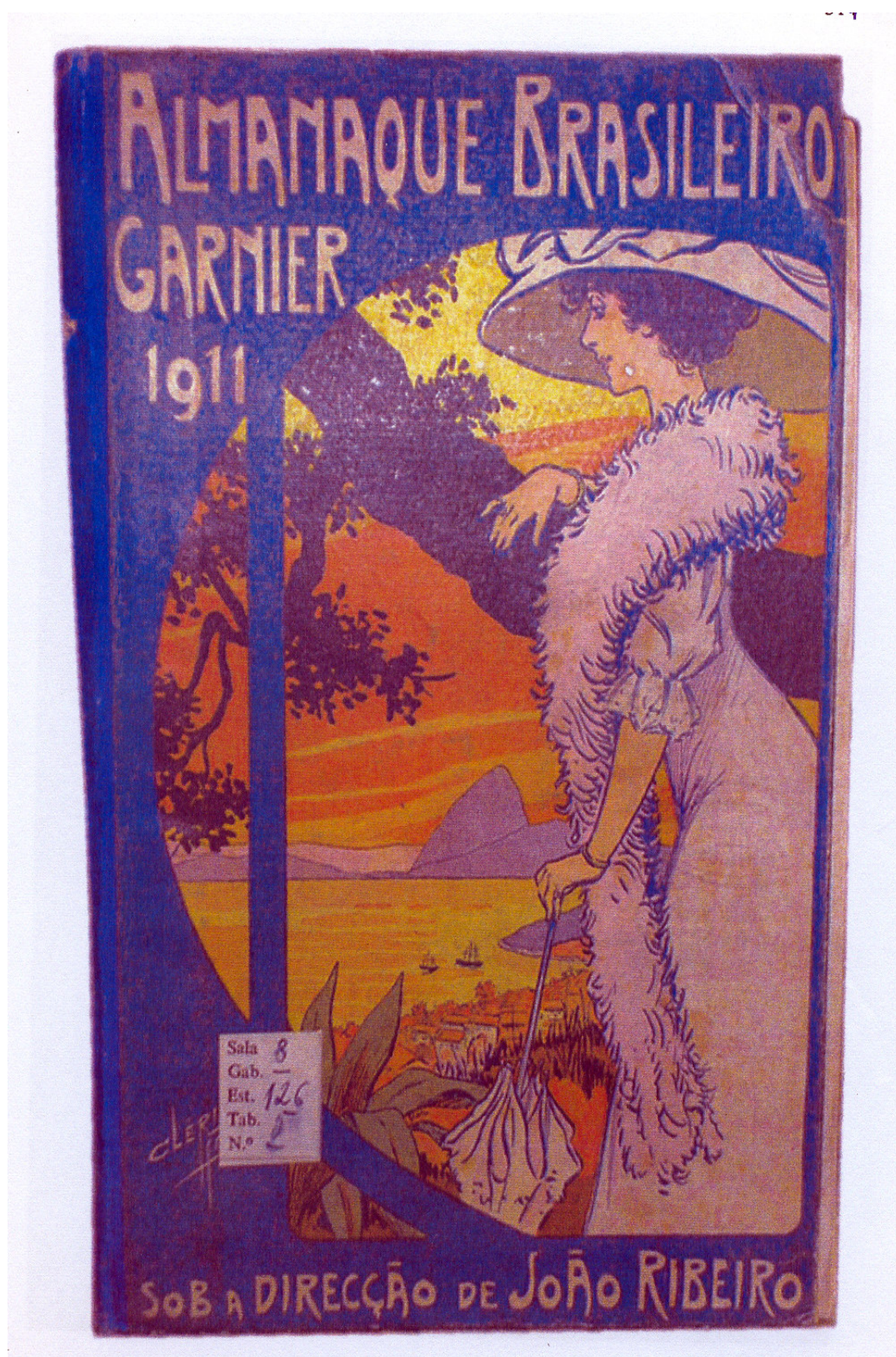


ANEXO F

Almanaque Garnier

Capas do Almanaque Garnier de 1906, 1910 e 1911





Sala 8
Gab. -
Est. 126
Tab. 5
N.º 5

ALMANAQUE BRASILEIRO

POETAS E ESCRITORES CONTEMPORANEOS



Dr. Clovis Bevilacqua.



D. Amélia Bevilacqua.



Dr. Isidoro Martins Junior.



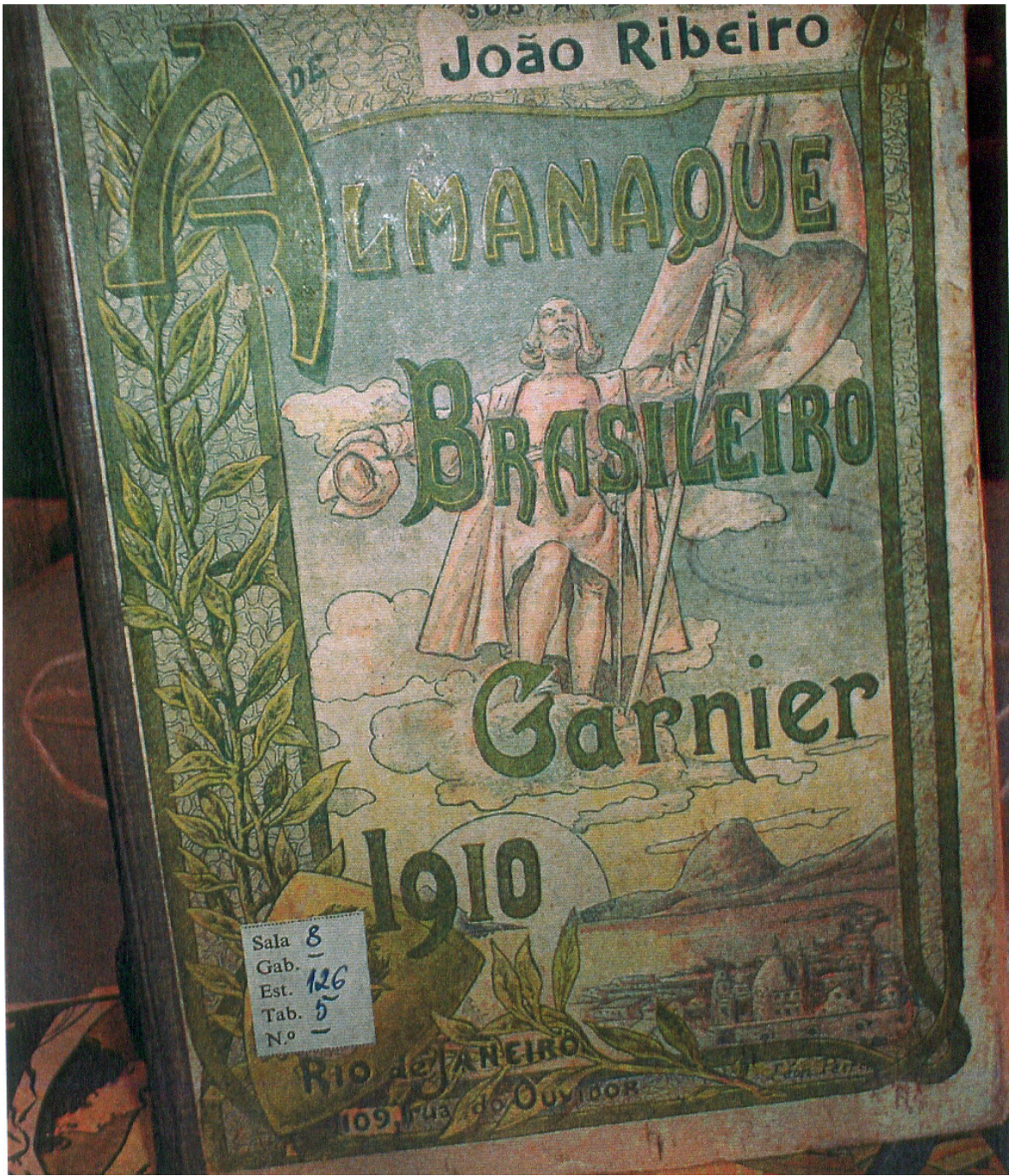
Dr. Leoncio Corrêa.



Dr. Adherbal de Carvalho.



Dr. Landelino Freire.



Texto de Amélia de Freitas Beviláqua publica no *Almanaque Garnier* em

1910

ALMANAQUE BRASILEIRO

JURAMENTO

(AMELIA BEVILAQUA).

Desde a vespera que o sr. Paulo chorava em silencio ao pé do leito daquella que elle tinha amado apaixonadamente. Na brancura lactea que transparecia dos lençóes, dos cortinados e fronthas rendadas, apparecia a formosa imagem da querida morta, dormindo placidamente o seu ultimo somno sem um traço de angustias no semblante meigo e mimoso, arrodado de flores muito lindas que as mãos de seu marido tinham piedosamente semeado sobre ella.

Estava divina a morta, sob essa pallidez que a enrijecia como uma estatua de cera! Os cabellos sedosos, quasi louros, encaracolando-se em cachos muito longos, lhe cahiam pelos hombros misturando-se graciosamente com a profusão de petalas de rosas. Quando o vento soprava mais forte, elles se baloiçavam alegremente enchendo de vida o rosto da joven Lyce, onde fluctuava sempre um sorriso adoravel como se ella fosse falar.

O marido comprehendia que a hora da separação eterna tinha chegado. Muito triste, olhava a sua amada sorrir entre as flores. Debulhado em prantos, mergulhado numa immensa dor, se admirava como os annos se tinham passado rapidos! E, agora, neste momento augustioso, elle pensava no seu amor que se despertava mais ardente e mais vivo. Amaldiçoava a sorte, chegando ás vezes até a arrimar-se na esperanza louca de um milagre imprevisito. Não podia absolutamente conformar-se com a lembrança de que essa mocidade e belleza cheia de graças e seducções fóra do commum pudessem ser inexoravelmente arrebatadas de seus braços. Seria possivel que, de toda a sua grande felicidade, não lhe restasse mais do que essa estatua de belleza fria e inanimada?!

Muito tremulo e perturbado segurava-a pela fronte, beijava-a ardentemente nos olhos, pedindo que despertasse, repetindo, entre beijos, as mais ternas palavras que lhe vinham do coração.

Meu Deus! Como ella estava fria! Era a primeira vez que recebia com indifferença as suas caricias! Não falaria mais; tudo era inutil; nem o seu coração ali todo desfeito em lagrimas teria o poder de reanima-la.

Minha querida Lyce adorada, murmurava elle, foste melhor do que eu, e tu me amaste mais, porque me sacrificaste a tua mocidade e a tua innocencia, a mim que te fui perjuro tantas vezes!

De ti, Lyce mimosa, eu não tive jamais senão ciumes da tua belleza que eu não queria ver profanada. A vida não te foi boa talvez, mas foi a mim que tu deste tres annos de embriaguez completa e de um amor tão puro e absoluto que eu não poderei esquecer mais nunca.

Repousa em paz, Lyce formosa! Nunca mais pertencerei a ninguem, eu o juro minha querida, adeus... perdôa... — E, apontando para o berço cheio de fitas como um naviozinho, onde se baloiçava o seu primeiro filho, sacudindo as pernas gordas, mordendo os dedos e riudo alto, olhando a claridade desse dia cheio de sol, de brilhos e bellezas que entravam em plena força pela janella a dentro, elle disse: ficaremos os dois aqui na terra a guardar a lembrança da tua imagem de santa. Beijando nesse momento os labios descolorados da pobre Lyce, que ia ser para sempre encerrada no seu esquife negro, pareceu ao desconsolado marido que ella dizia, cheia de hesitações e duvidas, porém, ainda mais meiga e mais risonha, acolhendo essa promessa solemne, que não se realizaria talvez:

Agradecida! Agradecida!

(Das *Silhouettes*).

ANEXO G

Manuscritos inéditos, conferência publicada na revista *Literatura e Direito*,
capas e publicidade sobre as obras de Amélia Beviláqua

Conferência de Amélia de Freitas Beviláqua publicada na revista *Literatura e Direito Instrução e Educação da Infância*¹ em

1907

Conferência de Amélia Beviláqua publicada na revista *Literatura e Direito*

Instrução e Educação da Infância¹

À Julieta, Rosinha e Theresa

Tomo lugar nesta sessão de Letras muitíssimo acanhada e, ao mesmo tempo, sob a ação subjetiva, peculiar ao meu caráter desconfiado e arredo, que sabe compreender o seu pouco merecimento na cena em que vai pisar.

Porém, assim como num templo as oferendas mais humildes são recebidas pelos patronos dos devotos, eu posso também acompanhar a piedosa romaria dos sócios deste congresso Científico Latino Americano e apresentar o meu punhado de idéias somente para que não se diga que, sendo a menor, a mais nula e insignificante de todos, fui também mais preguiçosa.

Não tenho presunção de vir trazer idéias novas; o terreno da pedagogia é sempre monotonamente pisado e repisado, explorado por todos os lados, como um campo de plantações que escava e remexe para reflorescerem as mesmas sementes mais formosas ou raquíticas do que as primeiras.

Não poderei transformar em flores o que for granizo, nem irradiar o aspecto de passagens obscuras, mais claramente do que outros mais adiantados e mais observadores.

Esta disciplina da pedagogia é uma arte das mais difíceis; por mais que tenha estudado, ainda estão obscuros a respeito. Desde os tempos mais antigos que se tem vivido a excogitar o meio mais fácil de sujeitar ao ensino das letras os indivíduos, que não esquecendo o surdo-mudo ou mesmo aquela que é inteiramente privado da vista.

O progresso sobre esse ponto, na constante evolução do tempo, tem conseguido muito. Outrora não era comum aos pobres saberem ler, e, mesmo nas classes aristocráticas, muitas vezes somente se cuidava da instrução do menino. As meninas eram preparadas para serem *dona de casa*, cresciam em geral quase que completamente analfabetas.

Poucas escolas públicas existiam, e essas mesmo eram dirigidas muitas vezes por pessoas sem preparo, incompetentes para a missão melindrosa de educadores. Nessas escolas o que mais sobressaía era o rigor; castigos de toda espécie se aplicavam ao ensinando, descendo o mestre a todos os ridículos para humilhar a criança, que era de natureza rude ou vadia.

Por esse tempo, qual seria a criança que ousaria olhar de frente para o mestre? Todos forçosamente se tornavam dissimulados, e não eram para estranhar, porque o discípulo não podia ter idéias, risos, alegrias, nenhuma

¹ Esta foi a memória que apresentei ao Terceiro Congresso Científico Latino Americano, realizado no Rio de Janeiro em agosto de 1905, respondendo a questão seguinte : que disciplinas devem compreender o plano de estudo s do curso primário para que o sujeito ao ensino seja instruído e educado e educado no sentido e de sua finalidade? Dela foi tirada uma edição muito reduzida, que não foi além de um pequeno círculo de amigos. Como outros revelaram desejos de a ler, de novo a público, esperando que não desagrade. (Nota da autora).

expansão, subjugado, a corar sempre sob o olhar imperioso daquele que o educava.

Em pouco tempo, de acontecimento em acontecimento, os dois pela força absoluta das circunstâncias, se inimizavam, cruzavam feriam-se, com os mesmo olhares de igual repulsão. O pequeno, se era de força superior o seu desenvolvimento intelectual, até ali incubado, adormecido, despertava, enxergando claro, através de sua inteligência bruscamente sacudida, de torpor infantil e procurava elevar-se acima das pieguices de um professor fátuo, que o aborrecia com uma instrução cheia de lances e cenários cômicos e trágicos e ao mesmo tempo.

Outros, depois de um rebuscamento de alma vazia, sem mais atentos ou ilusões, sem forças, deixavam-se levar pela correnteza de sua índole incapazes de reagir. Muitos, humilhados, atrofiavam as idéias e, no grande no torvelinho de luta, quase sempre perdiam o gosto que os levava a procurar a escola; julgando-se incapazes, incompreensíveis, perdiam a esperança de aprender. Quanta inteligência sublime não se afundou nesse pélogo terrível e não se perdeu para sempre!

Agora, felizmente, as circunstâncias diferem debaixo de alguns pontos de vista; não só os mestres são mais desenvolvidos e cultivados, como forma que absolutamente não exceda as regras dos códigos civilizadores.

A criançada no colégio tem os seus recreios, horas felizes, que serão arquivadas no seu espírito.

Entra no estabelecimento de ensino livremente, de cabeça erguida, quer aprender, nada receia que lhe aconteça de mau, não se constrange mais; o menino é o herói de sua própria vontade, estuda se esforça, pensa tem sempre diante de si o estímulo da ciência, que arrasta e seduz, arrebatando-o a busca essa enorme estrada de glória futura que será um dia (quem sabe?) talvez a única felicidade vivida e perfeita do seu porvir de esperanças.

Surgem de todos os lados os estabelecimentos de ensino livre, onde se pode aprender sem grandes dispêndios. Ninguém terá mais razão de queixas contra o sorte, todos podem se instruir a seu gosto.

A criança desfavorecida de fortuna não ficará estiolada, como a planta nas serras e chapadas, onde o vento e a chuva batem até extingui-la pela raiz.

Este presente que vamos atravessando é mais iluminado. Caminha-se, vê-se ao longe alvejar forçosamente a estrela cintilante, o farol, a esperança que abre as azas e mostra as luzes inextinguíveis da ciência, que se rasteja e se eleva até o caminho interminável do infinito.

É preciso ser egoísta e asséptico demais para deixar indiferente o espírito da criança perder-se na escuridão sem vir socorrê-la. Ensinar é uma dívida da qual a criança inquestionavelmente é criadora. Desgraçada de quem lhe roubasse esse pecúlio!

Felizmente a vibração que repercute a melancolia, a dor e o prazer com intensidade mais forte no íntimo de nosso coração, é a voz da consciência; sigamo-lo sem receio, acompanhemos misterioso enleio que subjuga o nosso espírito ao poder de uma força que não conhecemos, nem podemos, compreender, porém defronte da qual nós prostramos aniquilados, porque esta voz é a razão, grita alto, nos acompanha sempre, até pelos desertos e solidões apavorantes, como estrelas, anjos do céu guiando o viajante que se perdeu no caminho!

Seria realmente muito triste que se fechassem os ouvidos para não ouvir essa voz, porque o cumulo da moral, a verdadeira desgraça e o maior egoísmo

seria ver um infeliz, que enxergando o sol, os esplendores da vida, pudesse colher somente, na vertigem de sua passagem pela terra, a comoção que, mal grado o seu talento, não poderá definir...

Se as escolas e os cursos de precatórios propõem o ensino grátis, que se quadra a todas as posições, porque deixar de instruir a criança? Homens e mulheres devem apreender, estudar muito. Todos têm a seu cargo missões delicadíssimas a cumprir, na arte, na ciência ou na indústria e todos necessitam de uma base para que o edifício não flutue no espaço.

Penso que, como principio necessário, o sujeito ao ensino deve ter por disciplinas no seu curso primário o seguinte: ler corretamente a sua língua, pontuando-a, inflexionando-a, para se tornar perfeitamente compreendida. Sabendo ser correto na escrita, entende-se que, naturalmente, se tem á mão algumas regras de gramática: são elas indispensáveis como base a todo principio e alma a todas as coisas referentes á instrução.

Conhecendo algumas regras de gramática é muito mais fácil enveredar pelas estradas da ciência, indústria e tudo que necessite um sentido polido e educador.

Depois da gramática, escrita e leitura, infalivelmente deve entrar em cena, para complemento, relevo e aprimorarem todo belo quadro, a noção instrutiva e proveitosíssima das quatro operações. Alcançando esses quatro planos e ensinando, rapidamente e quase por si próprio, poderá conseguir chegar á altaneira montanha e sua finalidade.

Não quero dizer, exemplificando o resumido número de matérias mais necessárias ao principio de uma instrução, que não se careça de apreender mais nada. Porém aquelas bases me parecem que são as mais valiosas para a orientação dos principiantes, e não se dirá absolutamente que é inculto quem sabe rudimentos de gramática, escrita e aritmética.

Com este pequeno conhecimento se tem alcançado o primeiro passo para entrar na grande luta da vida. Pode-se perfeitamente ser tudo que o destino decreta e, na vertigem da experiência e do trabalho, conseguir segundo o seu talento e disposição até a grande aureola dos sábios.

Para simplificar tudo numa frase – ao sujeito a estudar, esse principio deve ser mais ou menos obrigatório, deixando-se o mais ao arbítrio de seus desejos ou especial vocação.

Ninguém desconhece as inúmeras vantagens do aperfeiçoamento na ciência geográfica, estudo muito interessante que nos transporta ao conhecimento de todos os países do mundo, como se fizéssemos através deles uma viagem plena. Os conhecimentos da história também têm grande vantagem na cultura do espírito.

Todos devem saber ao menos o que se passa no seu país.

Geometria, física, química, astronomia, botânica e principalmente filosofia, a mais ampla, mais variada e sedutora dentre as ciências, são todas necessárias ao espírito quase como o alimento ao corpo.

Passamos sem elas, porém, ficamos como o enclausurado que sente o espírito sem expansão, sem espaço. Por meio dos conhecimentos é que nos dominamos e tomamos direção.

Saber algumas línguas também é distintíssimo. Muita gente tem passado por sábio, porque apreendeu e fala três línguas. Esses conhecimentos, sabemos, são vantajosíssimos, porém, no curso primário, não me parece que devam ter cabimento.

Por mais que se cante a beleza de uma estrela ou um fenômeno qualquer da célica região astral compreenderá senão o aborrecimento que lhe deixa a obrigação de atender.

Ainda o conhecimento de botânica podia ligeiramente lhe ser dado, isto mesmo muito de passagem e somente nos pontos que diretamente se entendem com as flores.

Tudo mais que se referisse a respeito teria mau resultado. O desenvolvimento intelectual das crianças vem com a idade, não o obriguemos senão aquilo que é mais necessário para encaminhar esse desenvolvimento, começando pela memória; exercitando-a, parece que se desenvolvem mais depressa os primeiros movimentos da força intelectual, sem que, de modo nenhum, seja isso um ponto principal da sua aprendizagem.

Não sei se deva dizer, ou melhor, que venha a propósito: muitos pensam que a educação física e moral deve vir de casa; nas escolas apenas se deve tratar da instrução. Quando a criança tem tido junto a seus pais uma boa educação, não ainda a educação intelectual, porém a que trata simplesmente da alma, constitui vantajosamente esta circunstancia um ótimo principio para ser recebido no estabelecimento de instrução intelectual.

Mas, falemos com franqueza, em regra, não se encontram a todo instante crianças bem educadas, e é por isso que não é difícil encontrarem-se, às vezes, no high-life das grandes sociedades, homens e mulheres profundamente instruídos, porém complementemente mal educados.

Como nos colégios e escolas se cuida no cultivo dos ensinando, também não teria desvantagem inculcar-lhes na alma os bons sentimentos de delicadezas que devemos uns aos outros, principalmente, porque nem sempre os pais sabem educar os filhos e na sociedade essa alta tem sido o desequilíbrio ocasionador de muitas desgraças.

É preciso que se consiga, de alguma forma, ensinando e educando, abrandar as tempestades e as dúvidas do coração.

A vida terá mais encantos, a estrada triunfal, que se percorre buscando acelerado a felicidade, terá a superfície mais lisa, sem agruras nem espinhos tão ásperos, as flores mais perfumosas. As glórias e o amor serão mais perfeitos!

No jardim em que se cultiva o espírito, se cultivam também as flores d'alma. Os bons livros e os bons professores formam os gênios, os talentos, os corações, as famílias, os grandes homens. E, muitas vezes, quando se recebe o impulso dos belos e nobres sentimentos educadores, se consegue melhor até a harmonia e a forma de escrever.

No ensino de história eu gostaria eu gostaria que entrasse a história sagrada. Considerando-a por todos os lados, é um conhecimento útil, mesmo sob o ponto de vista fundamental da instrução. Não será desagradável saber a vida dos santos e as passagens admiráveis de Jesus que, atravessando século, tem sempre o sabor e atraente de uma novidade, pois mesmo os que não acreditam na sua divindade não deixarão de considerá-lo como sábio, e o mais extraordinário de entre todos os homens que pisaram na terra, tanto que a sua palavra, espalhando pelo mundo o bem espiritual, floresce ainda e prende como um condão fatídico, arrastando até a hora da morte!

A tarefa da pedagogia devia ser entregue aos psicologistas, porque, cientistas e perscrutadores, poderiam traduzi-la melhor para a realidade, enxergá-la, defendê-la, como os aplicadores elétricos na admirável radiologia, que

nos permitem, através das roupas e das carnes, diagnosticar as moléstias e até observar os ossos em plena lucidez de vista.

O coração da criança é geralmente aberto aos grandes sentimentos. Aproveitamos essa deliciosa e meiga expansão para inocular-lhe na lama, ingênua e boa, tudo que é nobre e altruísta. As ciências, as línguas, a mais primorosa instrução enaltecem o espírito, porém não teem a virtude de abrandar os maus sentimentos se não se fizer á parte uma educação especial.

Sem uma urbanização mental, quero dizer, um certo aprofundamento da organização moral, não se poderá também obter uma intelectualidade muito equilibrada. O espírito precisa ser formado internamente; sou dos que pensam que convém preferir uma educação restritiva.

A criança precisa estar um pouco sujeita para se adaptar aos conhecimentos que abrem os caminhos da vida e os da ciência, como se fossem olhados através do cristal de um vidro limpidissimo.

Aqui findo a minha memória a qual não virei absolutamente discutir. Apresento-a aos ilustres membros do Congresso Cientifico Latino Americano somente como se esta página, em que acabo de deixar o meu nome, fosse a página de um álbum de lembranças.

Recife, Agosto 1905.

Carta escrita por Amélia de Freitas Beviláqua em atividade de aula
de inglês em 1897

Rua do Paraíso da Victoria nº-44
July, 1st, 1897

Dear Mrs Randall

As you wish a letter from me, I write you these few lines, wishing you good health, and very much happiness.

I hope that at the close of this year I shall have made great progress in my English learning with you.

I have been a little careless and idle about this, but I atone for it now... I should have a great pleasure in writing a letter to you every day, but I am sorry that I would not be able to write it as well as I wished.

When you come here again, will you be kind enough to bring with you the answer to this letter? I will be very glad, and it will be an honor to me.

This letter, is not a very long one, but I hope it will please you.

Good bye

I remain your friend

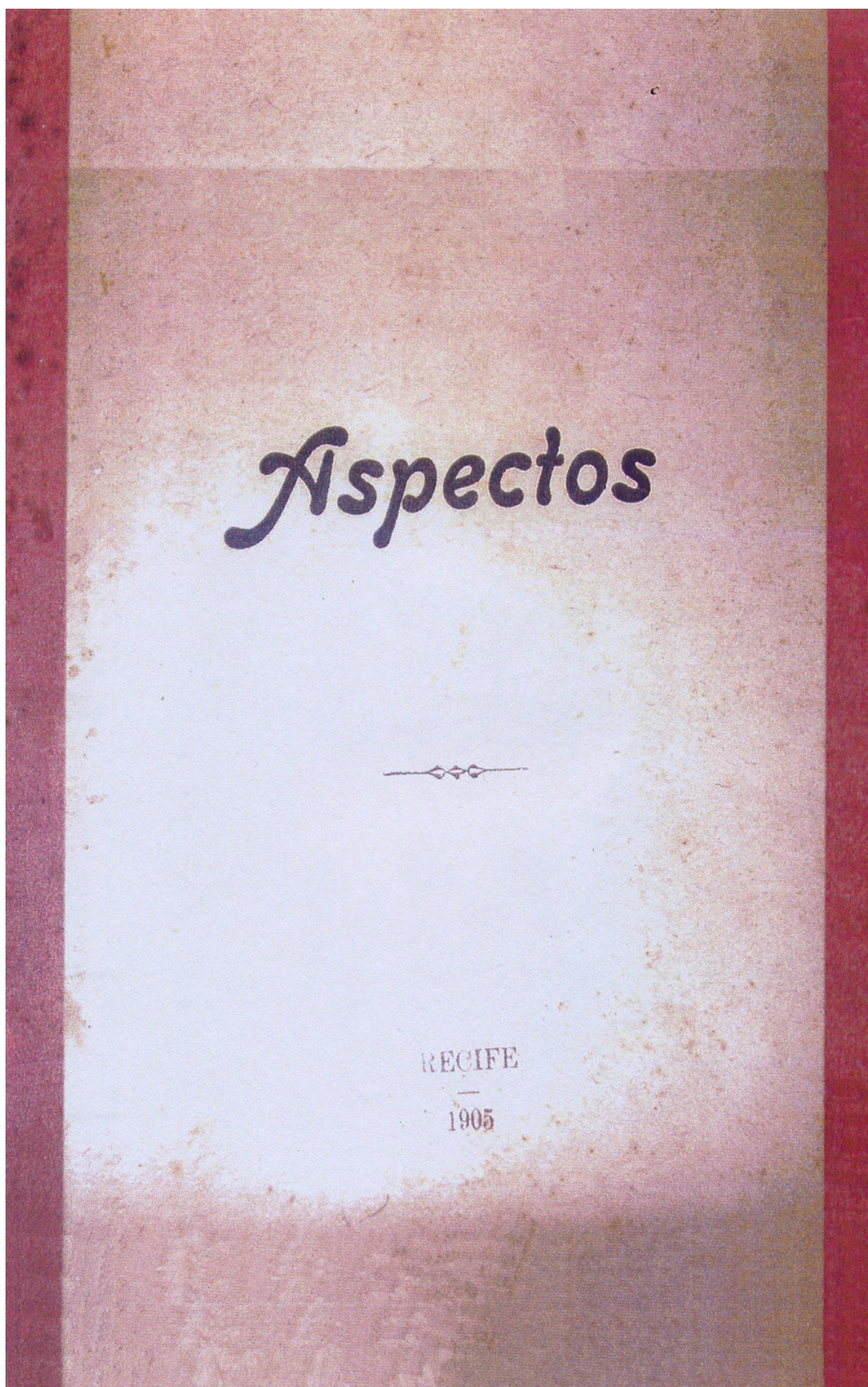
and pupil

Amelia Bevilacqua

Manuscrito da obra: *Divagações pela Infância*

Os dias em que amanhese-
mos completamente desmorteados, infelizes, mesmo
sem sorte; por qualquer incidente sem importan-
cia, nem um grande mal; tantas coisas aconte-
cem, tantas hostilidades e aborrecimentos se
estorram cruelmente pelo nosso caminho que che-
gamos a nos julgar com direito de punir.....
Leontem foi a minha vez. Logo a o

Capa da primeira edição da obra *Aspectos* em 1905



Capa da terceira edição da obra *Vesta* em 1937

Capa da obra *Sete de Agosto* em 1933

JEANNETTE

Amelia de Freitas Bevilaqua

1933

Quem, pelo Brasil afóra, não conhece a illustre escriptora Amelia de Freitas Bevilaqua, cuja gloria, consequencia de innumerous livros que publicou, caminha, lado a lado, com a gloria do maior jurisconsulto sul-americano? Quem, mesmo, nas aldeias escaldadas do nosso *hinterland*, já não pasmou o olhar nalguma pagina profundamente humana, devida á penna faiscante da creadora da *Flór do Orphanato* e do *Milagre do Natal*?

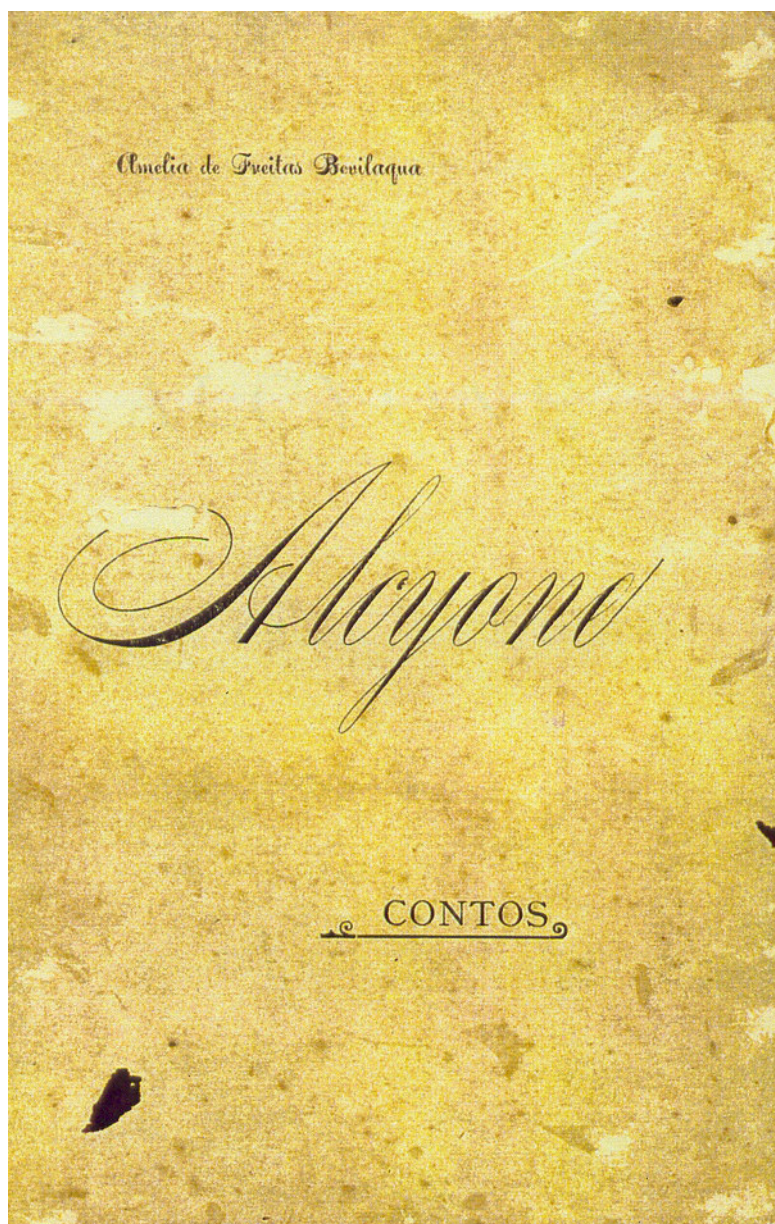
Quem, alguma vez, já não sorriu com a *Açutena* e não enxugou as lagrimas ao dobrar a ultima pagina de *Angustia*?

Os personagens, que se agitam nas obras da eminente belletrista, de tal forma cáem na nossa *sympathia*, penetram de tal modo na

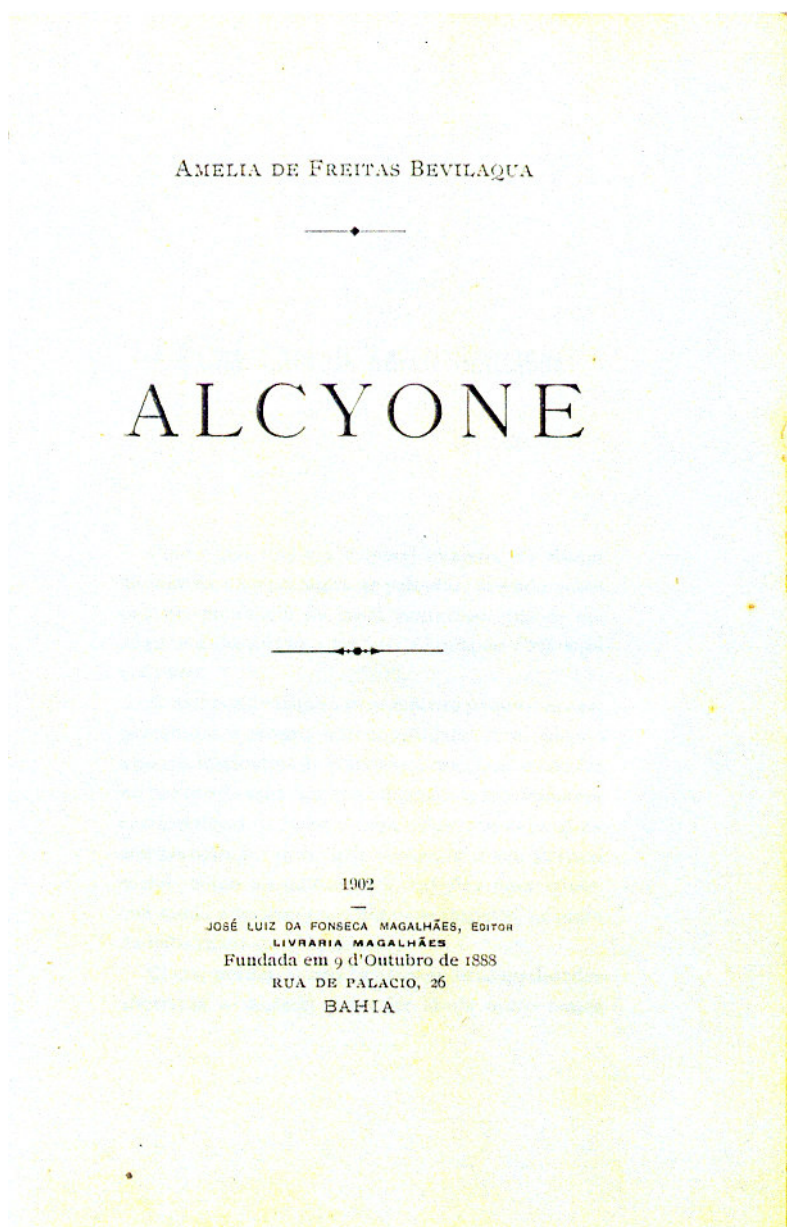
ANEXO H

Capa, prefácio e fragmentos de contos de Alcione

Capa da obra *Alcyone*, cedida pela família



Folha de rosto da obra *Alcyone*



Prefácio da obra *Alcyone* assinado por Araripe Junior

Á Exma. Snra. D. AMELIA BEVILAQUA:

Cuido que não me enganei quando, no album da familia, escrevi algumas palavras, fazendo votos pela perpetuidade do casal venturoso, que se me afigurava destinado a realizar a lenda de *Philemon* e *Baucis*.

Era impossivel que a meu espirito passassem despercebidos o socego, a tranquillidade, direi mesmo a poesia instinctiva de grandeza moral, que se respira no recinto de uma familia, empenhada inteiramente em fortalecer as idéas de seu chefe, tão notavel na construcção juridica, que assignala o seu destino social, como na cultura das virtudes domesticas, que ainda o tornam mais digno de respeito, no meio da tribulancia da vida actual.

Como, porém; si não bastassem estas qualidades affectivas e moraes, para dar ainda outro realce

aos encantos do lar, a natureza quiz ainda prender *Baucis* com o dom da narrativa, dando-lhe o poder da ficção.

Não sei onde li que as mulheres são mais aptas do que o homem para contar e engendrar soluções ao romance da vida.

Quem quer que proferiu esta sentença, afirmou uma grande verdade.

As senhoras são mais sensíveis aos espectáculos do mundo; têm a imaginação menos sobrecarregada de preconceitos philosophicos ou litterarios; e, por herança, e com o esforço realiado no manejo das creanças, acabam por exercitar as suas faculdades imaginativas no arranjo de historias, de que a curiosidade infantil se mostra sempre avida. Além disto, se, por instincto artistico, ellas procuram

observar os caracteres, no eterno drama da existência, em que representam papel preponderante, senão decisivo, a sua penetração psychologica excede muito a dos analysts de profissão do sexo opposto, os quaes, de ordinario, são insinceros; não podendo deixar de succeder assim, porquanto toda a sua psychologia não passa de applicação e de experiencia collidas atravez de pedantescos apparatus scientificos. As senhoras, entretanto, attingem o alvo de uma simples visada, e adivinham tudo pelo tacto, de que dispõem, e que constitue um dos privilegios da raça. Se se dedicam á factura de contos Moraes para meninos, ninguém sabe melhor accommodar a fabula á capacidade de comprehensão limitada desses minusculos leitores.

que se costuma auxiliar o effeito dessa especie de produção. A Exma. Sra. D. Amelia não quiz, porém, empregar este esforço, e ficou no processo da narrativa linear, de fôrma expositiva e simples, que é o que mais se coaduna com o conto.

Este facto, comtudo, não faz desmerecer o interesse de ficção, que necessariamente se reproduzirá em outros trabalhos não menos interessantes.

São estes os votos sinceros de quem subscreve estas linhas.

Rio, 16 de Janeiro de 1902.

T. A. ARARIPE JUNIOR.

Fragmentos da obra *Alcione*

Ao meu presado Clovis:

Offereço este meu primeiro livro, escripto entre as occupações de casa e o ruído alegre das nossas filhas á brincar. É um pedaço de minh'alma que esvoaçará eternamente em seu coração.

Minha querida Mãe:

Abro levemente a porta de sua grande sala de jantar, e vejo, como outr'ora, o ventô arremessar-se pela casa a dentro, numma furiosa lufada! V. está sentada no sofasiuho do lado esquerdo, e em redor a creançada.

É dia dos seus annos. Entro, abraço-a, e deposito em suas mãos este livrinho de contos. É o meu presente. Violêta escura que brilhará, ao menos, no seu peito.

Ouçõ o piano; nos sons do violino ha mais ternura. Sómmente a alegria não é mais tão jovial. Quantas vagas pela mesa! . . . O venerando vulto do querido pai, o irmão e as irmãs que não voltarão nunca mais.

E como, no fim de um destroço, nós, oh miuha doce amiga, choramos tantas perdas, ouvindo, não a musica alegre do piano, mas os sons do violino que gemem magoados como os nossos corações.

AMELIA DE FREITAS BEVILAQUA.

DIARIO DE UMA MENINA

(FRAGMENTOS)

Ao Dr. Araripe Junior

I

QUANDO eu tinha oito annos, era buliçosa e travessa, como ninguem o será jámais. Tudo que se parecesse com o verbo estudar, não achava concordancia com a minha pessoa. Correr, brincar com bonecas e pular, era o meu unico prazer. Eu era o tormento dos passaros, dos creados, de tudo que vivia pela casa, e até de mim propria, porque tinha sempre o rosto e o corpo assignalados com as gloriosas echimoses, resultantes das quedas que eu dava diariamente. Entretanto, tinha meus momentos de sisudez, e uma

(1)

UM ANNIVERSARIO

Ào Clovis

No dia do meu natalicio, a pequena Clemencia lembrou-se de mim, e trouxe-me uma flôr muito perfumosa, a mais bella que eu conheci: A *Sangue de Christo*. Uma rosa enorme, muito cheia, e rubra como sangue vivo.

Fiquei impressionada e muito commovida com a dadiva.

Eu acabava de completar sete annos.

A Clemencia, muito mais desenvolvida do que eu, uma manhosa de 11 annos, sabia ler, cosia com perfeição, e no piano tirava

(1)

Publicado no Almanach do J. G. C. - 1906

(11).

PARA O ALBUM DA FLORISA

Do meu cão

Eu o vi pela primeira vez em Janeiro de 1900.

Pelas montanhas em flor, desabava, em grandes flocos, a nevoa espessa que se estendia pela rua, dando á terra uma brancura diaphana de nuvens.

Resfolegando ancioso, como se luctasse numa quebrada de vagas, appareceu repentinamente, rompendo essa gaze da manhã, o vulto de um homem do povo erguendo entre seus braços o pequeno Eólo. Tomei-o de prompto, e, numa caricia profunda, comecei a amal-o desde este momento.

1.)

Publicado no Almanak de
Garnier -

ANEXO I

Fotografias do casal Clóvis e Amélia Beviláqua







ANEXO J

Texto publicado na revista *Lyrio* em 1902

Artigo publicado na revista *Lyrio* em 10 de dezembro de 1902

A instrução da mulher¹

Há um devido, um erro que o governo tem praticado e que continua aferrado a ele, quero me referir a instrução da mulher.

Em verdade, que tem feito o governo em prol da instrução. O ensino superior em todas as nossas faculdades vive entregue aos caprichos dos ministros. Os programas de ensino mudam-se sempre como cenários teatrais, não há um ministro que pretendeu reformar, as escolas superiores do país, todos nos assistimos as celeumas levantadas em toda parte não há estabilidade no ensino. Isso quanto ao ensino superior. Agora quanto ao primário a questão, assume proporções assustadoras, exemplificamos, principalmente pelo nosso Estado, onde tão pequeno número de escolas existem para a população que o mesmo tem.

Quem se der ao trabalho de estudar calmamente o método de ensino das nossas escolas vai ver se ele obedecem a uma orientação sadia onde ver programas enormes cheios de se ensinar muito e nada aprende.

E de fato, vê-se um aluno que é dado por pronto nas matérias do curso primário ignorando rudimentos comezinhos e soberba de atividades, altas questões de Direito Público. Dura veritas!

As escolas em pequeno número e desprovidos do necessário, funcionando em prédios sem os mais rudimentares, exigências higiênicas, comportam, 70,80 alunos!

Como pode um professor por mais hábil que seja, por melhor vontade que tenha, preparar tantos alunos?

Atenta bem o poder público para estas verdades, não é admissível economizar quando se trata de instrução, precisamos mais de escolas do que de quartéis de professores que soldados.

Eduque-se a infância instrua-se a mulher e medite-se sempre no quanto de sabedoria encerra este pensamento.
(Abrir escolas é fechar prisões).

¹ Maria. Augusta Meira de Vasconcello Freire, colabora da revista *Lyrio*. (nota nossa).

1902

O LYRIO

5

O CORAÇÃO

A' Jília Magalhães

Tem se feito descobertas admiráveis, estupendas, verdadeiros assombros, maravilhas, e, com certeza, muito maiores e mais extraordinárias ainda surgirão, porque a creatura humana é incalçável como a terra no seu giro perpetuo, e como ella peregrinará eternamente!

Explorando noite e dia, céu, terra, mares, nuvens, o espaço sem fim, veio-lhe a familiaridade com esses desconhecidos mysteriosos que se podem ler, divulgar e baptisar!

No firmamento nada passa despercebido aos astrónomos, nem mesmo o mais insignificante incidente da vida de uma estrella minúscula que brilha tristemente no céu; conhece-a perfeitamente bem, distingue-a como se ella estivesse encravada na terra entre as profusas e bellas flores dos jardins! Mas o poder da vontade, a força, o talento prospicaz, o magnetismo, todas as sciencias possíveis não são sufficientes para o conhecimento do coração humano. Não traduzirão absolutamente as paginas sombrias ou alegres, que estão enterradas nesse abysmo profundo, insondavel que se chama coração; abysmo mais triste, mais escuro do que todos os abysmos do mundo; cratera que está sempre aberta em chaminas ardentes; que consome, envenena, mata, rugem, tremem de raiva como o leão feroz; rio sereno, onde desliza, em gotas de crystal, a agua doce, brandamente suave como a viração dos formosos tempos do estio; ninho delicado, innocuo, enanto dos encantos, onde dormo descangamento o amor, cresce a esperança, vive a paixão desmorteada, agonisa o vicio, se alimenta a crueldade, morrem as illusões, e passam as lagrimas do martyrio!

E' ainda á borda desse estranho precipicio que se encontram as perolas mais finas, as joias mais preciosas, arrebatadoramente lindas; e dahi também que se ouve a voz mais doce, o gemido mais sentido, a mugoa mais commovente, e da onde corre a lagrima mais pura, mais verdadeira, mais santa, e mais tocante!

No entanto, esse deposito sagrado onde repousam tantas cousas encantadoras, e o esquivo enganador, o traçoeiro malvolo que nunca se conhecerá!

Porque a natureza tão prodiga em emprestar, fica silenciosa quando exploramos esse terreno, que é a sede de todas as desgraças, de todas as paixões, de todas as venturas?!

Desejaria entrar no coração, sondal-o, estudal-o, conhecer-lhe todos os recantos, todas as floras! Queria affrontar todos os perigos, soffres-se embora sobre as carnes o estigma dos tormentos mais horrosos! Fosse a viagem para esse paiz, a mais longa, mais torturosa e difficil; sangrassem os meus pés feridos, espedaçados, crivados de espinhos, e eu caminharia sempre até chegar ao fim dessa jornada, no fundo terrivel dessa caverna mysteriosamente incomprehensivel que é o anseio perturbador de todas as gerações, e o cumulo de todos os segredos, de todas as felicidades. Sonho doutrado dentre todos os sonhos, desejo insaciavel, gloria, aspiração victoriosa,

quem não te procura, quem não deseja conhecer-te, conquistar-te, e sentir com toda força, a vibração quente e palpitante que sae do teu seio como um supremo e derradeiro alento!?

Que importa que eu não voltasse mais á superficie da vida, que eu não conhecesse mais nada, que os meus dias se acabassem encarcerados, amarrados para sempre a essa visão desconhecida que me fascinou, que me arastou n'um arrebatamento vertiginoso e atordoante, até o despenhadeiro onde procuro a vida e a felicidade? Que importa, si é somente ali que podemos florescer, estudar, chorar, viver, amar, perpetuar os annos?!

Recife — Abril — 1903.

AMELIA DE FREITAS BEVILAQUA.

DEUS, Á NOITE, CONSTELLA O FIRMAMENTO

Deus, á noite, constella o firmamento,
E de manhã, do sol accende o lume;
Deus deu á vaga o murmuro queixume
E á doce brisa — o perfumado alento.

Deu azas ao condor e ao pensamento;
Belleza á rosa; o pó do sol resume,
Como o pipilo da rolinha implume,
Um poema de amor e sentimento!

Deus deu ao genio — a estrada que avizinha
Com os ceos, no fim da qual enternecida,
A Gloria ao seu encontro se encaminha.

Deus deu o orvalho á planta ressequida;
E á magoa triste — a esperança que nearinba,
E o consolo — na lagrima sentida!...

Maceió, 30-3-1903.

ALCINA LEITE.

TRISTEZA DE VIVER

A' D. Anna Nogueira Baptista

Como eu seria feliz se pudesse dizer com o poeta "Soffra o coração, embora! Soffra! mas viva! mas bata cheio ao menos da alegria de viver!"

Não comprehendo a Vida como essa velhinha paralytica que, no seu leito de angustias, vos disse satisfeita: "E' tão bom viver!" Santa resignação!

Felizes os que não sabem gemer! os que sepultam a dor n'um sorriso, fingido, embora! os que no leito do infortunio exclamam, philosophando, como Pangloss: — "Este é o melhor dos mundos possíveis!"

Fragmento de texto de Maria Augusta Meira Vasconcellos Freire,
publicado na revista *Lyrio* em 01 de fevereiro de 1903

ANNO 2

Recife, 1 de Fevereiro de 1903

NUMERO 4

O LYRIO

Revista Mensal

REDACTORA-CHEFE — *Exma. Sra. D. Amelia de Freitas Bevilacqua.*
REDACTORA-SECRETARIA — *Exma. Sra. D. Candida Duarte Barros.*
REDACTORAS — *Exmas. Sras. Dra. Maria Augusta Freire e DD. Edwíges Sá Pe-
reira, Ursula Garcia, Belmira Villarim, Adalgisa Ribeiro e Luiza Ramalho.*

A UNIVERSIDADE

Há ha dias nos Jornaes d'esta Capital que o meu illustrado Mestre, o Exm. Sr. Dr. José Seabra, que actualmente gere com criterio admiravel a pasta dos negocios do Interior, estuda o projecto da criação de uma Universidade no Rio de Janeiro.

A idea grandiosa do illustro Sr. Dr. Seabra, se fór posta em pratica, é mais uma prova de adiantamento moral que o Brazil dá ao mundo civilisado. Effectivamente o nosso paiz tinha esta falta; paizes menores que o nosso têm Universidades, e digamos sem reboços, sem possuírem os meios que o nosso possui.

Para a constituição do corpo docente o illustrado Mestre só pode lutar com a difficuldade da escolha. Em todos os ramos de conhecimentos humanos, o Brazil tem representantes a fartar, sem que causem-lhe inveja os talentos da Europa, mas o que me entristece, é ver que entre nós, os nossos compatriotas procuram abater as nossas glorias, quando ellas, todos os dias, são admiradas no Velho Mundo.

A nossa admiração pelo projecto do Dr. Seabra subirá ainda mais, se elle lembrar-se de fundar tambem uma Universidade no Norte de nosso paiz.

Sim, a criação de uma Universidade no Rio de Janeiro, não resta duvida, enfraquecerá as nossas Escolas do Norte.

Ainda mesmo que a criação da Universidade não importe a extincção das nossas Faculdades, só cursará estas quem não puder ir conquistar um diploma na Universidade, não só porque pensará ser mais doutor, como tambem pelo espirito de novidade de que é adepto o povo Brasileiro.



Não creio que o Dr. Seabra esqueça-se do Norte, onde estudou, e onde na sua cadeira do Mestre seu talento fulgurou por tanto tempo.

O Brazil não é o sul somente; Pernambuco e outros Estados do Norte hão de valer tanto, como valem S. Paulo e Rio de Janeiro.

Nem se diga que o paiz não pode comportar duas Universidades, por causa das despesas. Gasta-se muito em superfluidades, que muito mais aproveitaria se recalisasse em prol da instrução.

Em todo caso, o projecto do Exm. Sr. Dr. Seabra é digno de encomios, e estou certa que ha de encontrar apoio em todos os corações de verdadeiros patriotas; mas S. Exc. ha de permittir que faça-lhe o pedido de não esquecer-se do Norte.

Installe S. Exc. a Universidade do Sul primeiramente, e fundada esta, lembre-se do nosso Norte.

Deixe o seu nome ligado a este melhoramento ha tanto tempo reclamado pelo nosso paiz. Lucte S. Exc. em quem reconheço uma rija tempera de luctador, não deixe enfraquecer a sua idea grandiosa e fique certo que terá a admiração e gratidão do povo Brasileiro.

Maria Augusta Meira de Vasconcellos Freire.

ANEXO L

Conselho Editorial da revista *Lyrio*

Paysandú n. 3, Magdalena ou ao Dr.
Cintra Luiz, rua do Capitão Lima n.
58. E nos Estados :

A'S NOSSAS CORRESPONDENTES

BAHIA—Ituassú—Mlle. Othilia Ferreira.
Feira de Sant'Anna—Mlle. Maria Amelia Garcia.
CEARÁ—Crato—Mlle. Anna Olindina Nobrega.
Barbalho—Mlle. Olympia Sampaio.
Igatu—Mlle. Maria Teixeira.
Icó—Mlle. Ozeia Pinto de Albuquerque.
Camocim—Mme. Antonia Rodrigues Thier.
Maranguape—Mme. Cunha Mendes.
Villa da Conceição—Mlle. Julieta Alves.
PARAHYBA—Pilar—Mlle. Maria das Mercês Pe-
sson Chacon.
Pilões—Mlle. Maria Xavier da Cunha.
Pombal—Mme. Nathalia Nobrega.
SANT' CATHARINA—Florianopolis—Mme. Maria
Carolina Boiteau.
Lages—Mme. Ambrosina Ramos.
ESTADO DO RIO—Sapucaia—Mme. Maria da No-
brega Sampaio.
Jardimhy—Mlle. Ruth Fonseca.
RIO GRANDE DO NORTE—Açu—Poetisa Rosa Bea-
triz.
Arela Branca—Mlle. Dulce Ribeiro.
ALAGOAS—Pilar—Mlle. Luiza de Oliveira Costa.
PERNAMBUCO—Bon Jardim—Mme. Espedita
Barbosa da Silva.
Gloria de Goytia—Poetisa Theodora Rodrigues.
Erejo da Mãe de Deus—Mme. Elvira Cezar Ma-
ciel.
MATTO GROSSO—Cuyabá—Mme. Eugenia de V.
Neves.
MARANHÃO—Iratú—Mme. Ambrosina Cruz Ba-
mulho.
Mapiçurú-mirim—Poetisa Marianna Luz.

SUMMARIO

Innocencia (soneto na capa).
Barão de Loreto.
Ao "Lyrio"
Theodora Rodrigues.
Ao anniversario d'"O Lyrio" (soneto)
Carlos Porto Carreiro.
Saudação
Amelia de F. Berilaqua.
"O Lyrio" perante a litteratura nacional
Dr. Clovis Berilaqua.
Chromo (soneto)
Arthur Bahia.
A Fatalidade (soneto)
Santina Potyguaré.
Miss (soneto)
Edwiges de Sá Pereira.
Impressão
Diva Bacellar.
A Ronina (soneto)
Elisa de Almeida Cunha.

"O Lyrio"

Saulos Netto.
Salve, oh gloriosa data!
Alice de O. Cavalcante.

**

Arthur Muniz.
A's redactoras d'"O Lyrio" (soneto)
Francisca Clothilde.

Saudação!
Adilia de Luna Freire.

Jesus (soneto).
Henriques Lima.

Scismando
Liznia Santos.

Epochas d'uma existencia (versos)
Ursula Garcia.

Coração amado
Maria Olindina Leal.

A virtude (versos)
Anna Alvim.

A's leitoras
Adalgisa D. Ribeiro.

Ao "Lyrio" (soneto)
Francisca Izidora.

Phantasia
Rosalia Sandoval.

"O Lyrio" (versos)
Affonso Costa.

Perfis
Maria A. de V. Freire.

"O Lyrio" (soneto)
Domício Rangel.

Minhas felicitações
Isabel O. Gondim.

"O Lyrio"
Theotonio Freire.

Saudades! (versos)
Francisca Montenegro.

Carta aberta
Maria Clementina B. Dantas.

Salve!
Ignez Sabino.

5 de Novembro
Maria Cavalcante.

Plectros (versos)
Papillon Bleu.

"O Lyrio"
Joanna de Mello.

O ultimo olhar
Luiza Ramalho.

Avante!
Rita de Souza.

"O Lyrio"
Celeste Assis Brazil.

Intimo (soneto)
Anna Lima.

A canção das aguas (versos)
Rita Cintra Costa.

No mar (versos)
Marianna Luz.

Publicações recebidas.

CURRICULUM VITAE

CURRICULUM VITAE

Novembro/2006

1. DADOS PESSOAIS

Nome Algemira de Macêdo Mendes
 Filiação Joaquim Mendes Pereira e Francisca de Macedo Fontes
 Nascimento 11/01/1963 - Ipiranga/PI - Brasil
 Carteira de Identidade 493283 SSP - PI - 25/04/2002
 CPF 22733787349

Endereço residencial Rua José Luis Fortes, 4669
 Teresina
 64430 - PI -Brasil
 Telefone : 086 32371464

Endereço profissional
 Universidade Estadual do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras,
 Coordenação de Letras
 Rua João Cabral, s/n
 Pirajá - Teresina
 64002-150 PI - Brasil.
 Telefone: 86 32135195
 Www.Uespi.br
 email: algemacedo@hotmail.com
algemacedo@ig.com.br

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO

- 2003 Doutorado em Lingüística e Letras.
 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,
 PUC/RS, Porto Alegre, Brasil
 Título: Maria Firmina dos Reis Amélia Beviláqua e na história
 da literatura brasileira
 Orientador: Regina Zilberman
 Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
 Nível Superior
 Palavras-chave: Literatura Feminina, Maria Firmina dos Reis,
 Amélia de Freitas Beviláqua
 Áreas do conhecimento: Literatura Feminina, Literatura
 Brasileira, Teoria da Literatura
 Setores de atividade: Educação superior, Educação
- 2000 - 2002 Mestrado em Teoria Literária.
 Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil.
 Título: A representação feminina nos romances de Amélia
 Beviláqua: da submissão à transgressão, Ano de obtenção:
 2002.
 Orientador: Luzilá Gonçalves Ferreira
 Palavras-chave: Literatura, Feminismo

Áreas do conhecimento: Teoria da Literatura

- 1995 - 1996 Especialização em Especialização em Educação Infantil.
Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Teresina, Brasil.
- 1988 - 1993 Graduação em Licenciatura Plena em Letras.
Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Teresina, Brasil.

3. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- 1991 - 1991 Extensão universitária em Literatura e Psicanálise.
Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina, Brasil.
- 1993 - 1993 Extensão universitária em Alfabetização.
Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina, Brasil.
- 1993 - 1993 Extensão universitária em Metodologia da Língua Portuguesa.
Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina, Brasil
- 1994 - 1994 Extensão universitária em Gramática e Texto na Sala de Aula.
Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, Brasil.
- 1996 - 1996 Extensão universitária em Princípios Básicos da Estética da Recepção.
Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina, Brasil.
- 2004 - 2004 Extensão universitária em oficina de criação literária.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS, Porto Alegre, Brasil.
Palavras-chave: Literatura Brasileira
- 2005 - 2005 Doutorado Sanduiche Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

4. ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Prefeitura Municipal de Ipiranga Pi - PMI

Vínculo institucional

1983 - 1993 Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professor titular, Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

1/1983 - 12/1985 **Direção e Administração**, Secretaria Municipal de Educação, Coordenação de Educação de Jovens e Adultos Cargos Ocupados: Coordenador de Alfabetização de Jovens e Adultos.

1/1985 - 12/1987 **Direção e Administração**, Secretaria Municipal de Educação, Coordenação de Educação Escolar.

Cargos Ocupados:

1. Coordenadora Educação Escolar

1985 - 1993 **Ensino fundamental**

1. Língua Portuguesa

2. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Vínculo institucional

2000 - Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professor assistente, Carga horária: 20, Regime: Parcial

Outras informações:

Afastada atualmente para realizar Doutorado na PUCRS

Atividades

6/2000 - Atual

Graduação, Letras.

Disciplinas Ministradas:

1. Literatura Brasileira
2. Teoria Literária
3. História da Literatura

6/2000 - Atual **Pesquisa e Desenvolvimento**, Centro de Estudos Superiores de Caxias Cesc, Departamento de Letras.

Linhas de Pesquisa:

1. Literatura Feminina

3/2001 - 7/2001 **Conselhos, Comissões e Consultoria**, Centro de Estudos Superiores de Caxias Cesc, Departamento de Letras.

1. Membro da Comissão de Elaboração de Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras

3/2001 - 7/2001 **Conselhos, Comissões e Consultoria**, Centro de Estudos Superiores de Caxias Cesc, Departamento de Letras.

1. Membro da Comissão de Elaboração Projeto de Especialização em Literatura Brasileira

9/2001 - 7/2003 **Direção e Administração**, Centro de Estudos Superiores de Caxias Cesc, Departamento de Letras.

Cargos Ocupados:

1. Coordenadora do curso de Especialização em Literatura Brasileira

4/2002 - 6/2002 **Especialização**

1. Ficção Brasileira II

3 Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Vínculo institucional

1994 - Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professor Assistente, Carga horária: 40 Regime: Integral

Outras informações:

Atualmente afastada para realização de doutorado na PUCRS

Atividades

3/1994 - Atual

Graduação, Licenciatura Plena em Letras

Disciplinas Ministradas:

1. Teoria Literária
2. Literatura Brasileira

3. Literatura Portuguesa
4. Literatura Piauiense

5/1996 - 5/1996 **Treinamento**, Centro de Ciências Humanas e Letras, Coordenação de Letras.

1. Treinamento para Professores de 1º Grau

11/1996 - 11/1999 **Conselhos, Comissões e Consultoria**, Comissão Permanente de Avaliação de Pessoal Docente.

1. Membro de comissão permanente

1/1997 - 12/1999 **Conselhos, Comissões e Consultoria**, Centro de Ciências Humanas e Letras.

1. Membro do Conselho do CCHL

1/1997 - 12/1999 **Conselhos, Comissões e Consultoria**, Conselho Universitário.

1. Membro de Conselho Universitário

3/1997 - 3/2001 **Direção e Administração**, Centro de Ciências Humanas e Letras, Coordenação de Letras.

Cargos Ocupados:

1. Coordenadora do curso de Letras

3/1997 - 4/1997 **Serviço Técnico Especializado**, Centro de Ciências Humanas e Letras

Especificação:

1. Treinamento de Apoio e Acompanhamento do Ensino da Leitura e da Produção de Textos no 1º Grau

4/1997 - 4/1997 **Serviço Técnico Especializado**, Centro de Ciências Humanas e Letras.

Especificação:

1. Treinamento de Apoio e Acompanhamento do Ensino da Leitura e da Produção de Textos no 1º Grau

1/1999 - 1/2000 **Direção e Administração**, Centro de Ciências Humanas e Letras, Coordenação de Letras.

Cargos Ocupados:

1. Sub-Coordenadora do Curso de Especialização em Língua portuguesa

8/1999 - 8/1999 **Conselhos, Comissões e Consultoria**, Centro de Ciências Humanas e Letras, Coordenação de Letras.

1. Membro da Comissão de Seleção - Curso de Especialização em Língua Portuguesa

8/1999 - 8/1999 **Conselhos, Comissões e Consultoria**, Centro de Ciências Humanas e Letras, Coordenação de Letras.

1. Membro da Comissão de Seleção de Professor Substituto - Área Letras / Português

11/1999 - 11/1999 **Conselhos, Comissões e Consultoria**, Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação.

1. Membro da Comissão Organizadora I Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação da UESPI

1/2002 - 1/2002 **Conselhos, Comissões e Consultoria**, Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação.

1. Membro da Comissão de Seleção - Curso de Especialização em Estudos Literários

4/2002 - 5/2002 **Especialização**

1. Ficção na Literatura Brasileira

9/2002 - 2/2003 **Direção e Administração**, Centro de Ciências Humanas e Letras, Coordenação de Letras.

Cargos Ocupados:

1. Coordenadora do Curso de Especialização em Estudos Literários

10/2002 - Atual **Pesquisa e Desenvolvimento**, Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Centro de Ciências Humanas e Letras.

Linhas de Pesquisa:

1. Literatura Feminina

1/2003 - 1/2003 **Especialização**

1. Ficção Brasileira II

5. LINHAS DE PESQUISA

- 1 Literatura Feminina
- 2 Literatura Feminina

6. ÁREAS DE ATUAÇÃO

- 1 Literatura Feminina
- 2 Literatura Brasileira
- 3 Teoria Literária

7. IDIOMAS

Compreende	Espanhol (Razoável)
Fala	Espanhol (Razoavelmente)
Lê	Espanhol (Razoavelmente)
Escreve	Espanhol (Razoavelmente)

8. PRÊMIOS E TÍTULOS

- 2005 Honra ao mérito pelo engajamento na semana da juventude ipiranguense, Prefeitura Municipal de Ipiranga do Piauí.
- 1999 Professor Homenageado Formandos do Curso de Letras/português I., UESPI.
- 1998 Professora Homenageado Formandos do Curso de Letras/Inglês, UESPI.

9. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA ARTÍSTICA / CULTURAL

10. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

10.1 Artigos completos publicados em periódicos

1. MENDES, A. M.

A carnavalização em Macunaíma. Revista da Uespi, v. 01, 1996.

Palavras-chave: Macunaíma, Carnavalização, Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Macunaíma

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10.2 Livros publicados

1. MENDES, A. M.

A imagem da mulher na obra de Amélia Beviláqua. Rio de Janeiro: Caetés, 2004, v. 01. p. 162.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Literatura Piauiense, Literatura Feminina, Amélia Beviláqua

Áreas do conhecimento: Literatura Brasileira, Literatura Feminina.

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10.3 Capítulos de livros publicados

1. MENDES, A. M.

Marcas da oralidade em Jorge de Lima: poemas afro-nordestinos In: Linguagem: múltiplos objetos, múltiplas leituras ed. São Luis: UEMA, 2006, v. 01

Palavras-chave: Oralidade, poesia afro-nordestina

Áreas do conhecimento: Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior, Educação média de formação geral

Referências adicionais: Brasil/Português.

2. MENDES, A. M.

A mateada In: Contos de oficina 34. 01 ed. Porto Alegre: Bestiário, 2005, v. 01, p. 113-114.

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Conto

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. MENDES, A. M.

Maria Firmina dos Reis: uma maranhense In: Sobre mulheres e suas representações. 01 ed. Rio de Janeiro: Caetés, 2005, v. 01, p. 157-167.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Literatura Feminina, Maria Firmina dos Reis

Áreas do conhecimento: Letras, Literatura Brasileira, Literatura Feminina

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. MENDES, A. M.

O reencontro In: Contos de oficina 34. 01 ed. Porto Alegre: Bestiário, 2005, v. 01, p. 111-112.

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Conto

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

5. MENDES, A. M.

Vinte anos In: Contos de oficina 34. 01 ed. Porto Alegre: Bestiário, 2005, v. 01, p. 115-116.

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Conto

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

6. MENDES, A. M.

Amélia Beviláqua: uma voz feminina piauienseno seu tempo In: Geografias literárias - confrontos: o local e o nacional. 01 ed. Rio de Janeiro: Caetés, 2003, v. 01, p. 135-155.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Literatura Feminina, Amélia de Freitas Beviláqua

Áreas do conhecimento: Letras, Literatura Brasileira, Literatura Feminina

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

7. MENDES, A. M., CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de.

A produção de textos na escola In: Linguagem, escola e comunidade.

01 ed. Teresina: EDUFPI, 1999, v. 01, p. 205-220.

Palavras-chave: Produção de textos, Escola

Áreas do conhecimento: Letras, Lingüística

Setores de atividade: Educação pré-escolar e fundamental

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10.4 Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. MENDES, A. M.

Amélia Beviláqua: uma voz feminina na literatura piauiense In: V Seminário Internacional de História da Literatura, 2003, Porto Alegre.

V Seminário Internacional de História da Literatura - CDROM. Porto Alegre: PUCRS/FALE/PPGL, 2004. v. 01.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Literatura Piauiense, Literatura Feminina

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior.

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10.5 Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. MENDES, A. M.

Uma voz feminina na literatura piauiense: o caso Amélia Beviláqua In: IX Congresso Internacional da Abralic, 2004, Porto Alegre.

Travessias - IX Congresso Internacional - Abralic 2004 - Programas/Resumos. Porto Alegre: Abralic, 2004. v. 01. p. 404-404.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Literatura Brasileira, Literatura Piauiense, Literatura Feminina, Amélia Beviláqua

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Literatura Comparada

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. MENDES, A. M.

As marcas da submissão em Através da Vida, de Amélia Beviláqua In: 147 COLE II Encontro Prática de Leitura, Gênero e Exclusão, 2003, Campinas. Campinas, 2003.

Palavras-chave: Amélia de Freitas Beviláqua, Literatura Piauiense, Literatura Feminina

Áreas do conhecimento: Educação

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. MENDES, A. M., LEITE, Ítalo Gustavo e Silva.

Teatro Grego: Tratado de Direito Humanos In: IV Simpósio de Produção Científica da Uespi, 2003, Teresina, 2003.

Palavras-chave: Teatro Grego, Direitos Humanos

Áreas do conhecimento: Educação

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. MENDES, A. M. A mulher na ficção piauiense: o olhar feminino Em *Através da Vida*, de Amélia Beviláqua In: 52ª Reunião da SBPC, 2001, Salvador.

Anais da 52ª Reunião da SBPC. Salvador: SBPC, 2001. v. 01.

Palavras-chave: Literatura Piauiense, Literatura Feminina, Amélia de Freitas Beviláqua

Áreas do conhecimento: Literatura Feminina

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

5. MENDES, A. M.

A marginalidade em beira rio beira vida In: 50ª Reunião da SBPC, 1998, Natal.

Anais da 50ª Reunião da SBPC, 1998.

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

6. MENDES, A. M., CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de.

A produção de texto na escola In: I Congresso Internacional em Educação da UFPI, 1997, Teresina.

I Congresso Internacional em Educação da UFPI. Teresina: EDUFPI, 1997.

Palavras-chave: Lingüística, Produção de Texto, Escola

Áreas do conhecimento: Lingüística, Lingüística Aplicada

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

7. MENDES, A. M., CARVALHO, Willame

A formação como instrumento de mudança no campo sindical In: 47ª Reunião da SBPC, 1995, São Luis.

Anais da 46ª Reunião Anual da SBPC. São Luis: 1995. v. 01

Palavras-chave: Educação, Formação Sindical

Áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Educação, Fundamentos da Educação

Setores de atividade: Educação, Educação média de formação geral

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

8. MENDES, A. M.

O mito do déficit lingüístico In: 47ª Reunião da SBPC, 1995, São Luis.

47ª Reunião da SBPC. São Luis, 1995.

Palavras-chave: Lingüística, Educação

Áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Educação, Ensino-Aprendizagem

Setores de atividade: Educação, Educação pré-escolar e fundamental

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

9. MENDES, A. M., CARVALHO, Willame

O processo formativo no movimento sindical piauiense In: XII ENPED, 1995, Teresina.

Anais do XII ENPED. Teresina: EDUFPI, 1995. v. 01.

Palavras-chave: Educação, Formação Sindical
 Áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Educação, Fundamentos da Educação
 Setores de atividade: Educação, Educação média de formação técnica ou profissional
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10.6 Demais produções bibliográficas

1. MENDES, A. M.

Uma voz na literatura piauiense: o caso Amélia Beviláqua, 2004. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura Comparada, Literatura Brasileira, Literatura Piauiense, Literatura Feminina, Amélia Beviláqua

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Literatura Comparada

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

2. MENDES, A. M.

A Academia Brasileira de Letras: o caso Amélia Beviláqua, 2003. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura Piauiense, Literatura Feminina, Amélia de Freitas Beviláqua

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

3. MENDES, A. M.

A mulher na ficção piauiense: Através da Vida, de Amélia Beviláqua, 2003. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Amélia de Freitas Beviláqua, Literatura Piauiense, Literatura Feminina

Áreas do conhecimento: Educação

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

4. MENDES, A. M.

Amélia Beviláqua: uma voz feminina na literatura piauiense, 2003. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura Piauiense, Literatura Feminina, Amélia de Freitas Beviláqua

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

5. MENDES, A. M.

As marcas da submissão Em Através da Vida, de Amélia Beviláqua, 2003. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura Piauiense, Amélia de Freitas Beviláqua, Literatura Feminina

Áreas do conhecimento: Educação

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

6. MENDES, A. M.

Exclusão e Inclusão de Vozes Femininas na Literatura Brasileira, 2003. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Literatura Feminina

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

7. MENDES, A. M., LEITE, Italo Gustavo e Silva.

Teatro Grego: Tratado de Direitos Humanos, 2003. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Teatro Grego, Direitos Humanos.

Áreas do conhecimento: Educação

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

8. MENDES, A. M.

A mulher na mitologia grega, 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura Grega, Mitologia, Mulher

Áreas do conhecimento: Letras, Literaturas Clássicas, Fundamentos da Educação. Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

9. MENDES, A. M.

A representação feminina na obra de Amélia Beviláqua: da submissão à transgressão, 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Literatura Piauiense, Literatura Feminina

Áreas do conhecimento: Letras, Literatura Brasileira, Fundamentos da Educação

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

10. MENDES, A. M.

A transgressão em Angústia, de Amélia Beviláqua, 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura Piauiense, Amélia de Freitas Beviláqua, Literatura Feminina

Áreas do conhecimento: Educação
Setores de atividade: Educação superior
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

11. MENDES, A. M.

A carnavalização em Macunáima, 1997. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Carnavalização

Áreas do conhecimento: Letras, Literatura Brasileira, Fundamentos da Educação

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

12. MENDES, A. M., CARVALHO, Willame

A formação como instrumento de mudança no campo sindical, 1995. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Educação, Formação Sindical

Áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Educação, Fundamentos da Educação

Setores de atividade: Educação, Educação média de formação técnica ou profissional

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

13. MENDES, A. M., CARVALHO, Willame

O processo formativo no movimento sindical piauiense, 1995. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Educação, Formação Sindical

Áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Educação, Fundamentos da Educação

Setores de atividade: Educação média de formação técnica ou profissional

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

14. MENDES, A. M.

A literatura Piauiense, 1996. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Literatura Piauiense

Áreas do conhecimento: Letras, Literatura Brasileira, Fundamentos da Educação

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

15. MENDES, A. M.

O mundo e as letras, 2001. (Outra, Apresentação de Trabalho)

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literaturas Clássicas

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

16. MENDES, A. M.

A marginalidade em Beira Rio, Beira Vida, 1998. (Outra, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Literatura Piauiense, Assis Brasil, Beira Rio, Beira Vida

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

17. MENDES, A. M., CARVALHO, Willame

A construção do saber na formação do trabalhador: o caso das atividades formativas do CEPAC em Teresina - PI, 1997. (Outra, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Educação, Formação Sindical

Áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Educação, Fundamentos da Educação

Setores de atividade: Educação, Educação média de formação técnica ou profissional

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Magda Lúcia Gonçalves de Oliveira. **A figura feminina em Úrsula de Maria Firmina dos Reis**. 2003. Monografia (especialização em literatura) - UEMA

Palavras-chave: Literatura Brasileira

Referências adicionais: Brasil/Português.

2. Marline dos Santos Feitosa. **O perfil feminino marcado pela transgressão social na obra A Carne de Júlio Ribeiro**. 2003. Monografia (Especialização em Literatura Brasileira) - Universidade Estadual do Maranhão

Palavras-chave: Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português.

3. Verbena Maria Gonçalves Belo. **Uma abordagem acerca da emancipação feminina no romance O quinze, de Raquel de Queirós**. 2003. Monografia (Especialização Em Literatura Brasileira) - Universidade Estadual do Maranhão

Palavras-chave: Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito
Setores de atividade: Educação superior
Referências adicionais: Brasil/Português.

Iniciação científica

1. Italo Gustavo e Silva Leite. **Teatro Grego: Tratado de Direitos Humanos**. 2003. Iniciação científica (Direito) - Universidade Estadual do Piauí

Palavras-chave: Direitos Humanos, Teatro Grego

Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português.

11. Orientações e Supervisões em andamento

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Célia Maria Melo Machado. **Adultério em D. Casmurro**. 2001. Monografia (Especialização Em Estudos Literários) - Universidade Estadual do Piauí

Palavras-chave: Machado de Assis, Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Educação

Referências adicionais: Brasil/Português.

Eventos

12. Participação em eventos

1. MENDES, A. M.

X Congresso Internacional da ABRALIC, 2006. (Participações em eventos/Congresso)

2. MENDES, A. M.

A gênese da idéia de Europa: O mundo Romano, 2005. (Participações em eventos/Seminário)

3. MENDES, A. M.

Mulher, Sangue e encantamento, Matizes femininas dos Contos Maravilho, 2005. (Participações em eventos/Seminário)

4. MENDES, A. M.

A gênese da idéia de Europa: O mundo Romano, 2005. (Participações em eventos/Seminário)

5. MENDES, A. M.

Colóquio: Figuras da Ficção, 2005. (Participações em eventos/Seminário)

6. MENDES, A. M.

III Colóquio da Associação Internacional de Lusitanistas, 2005.
(Participações em eventos/Congresso)

7. MENDES, A. M.

A construção da identidade sexual no maravilhoso, 2005.
(Participações em eventos/Oficina)

8. MENDES, A. M.

IX Congresso Internacional Abralic - Travessias, 2004. (Participações em eventos/Congresso)

Palavras-chave: Letras, Literatura Comparada, Literatura Brasileira, Literatura Piauiense

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Comparada

Setores de atividade: Educação, Educação superior

9. MENDES, A. M.

I Seminário Nacional de História da Literatura, 2003. (Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: História da Literatura, Literatura Brasileira, Literatura Feminina

Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito

Setores de atividade: Educação superior

10. MENDES, A. M.

II Colóquio da Associação Internacional de Lusitanistas, 2003.
(Participações em eventos/Encontro)

Palavras-chave: Letras, Literatura, Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

11. MENDES, A. M.

2003. (Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito

Setores de atividade: Educação superior

12. MENDES, A. M.

2003. (Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Amélia de Freitas Beviláqua, História da Literatura.

Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito

Setores de atividade: Educação superior

13. MENDES, A. M.
2003. (Participações em eventos/Congresso)
Palavras-chave: Literatura Brasileira, Literatura Piauiense, Amélia de Freitas Beviláqua
Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito
Setores de atividade: Educação superior
14. MENDES, A. M.
67 Encontro Nacional de Acervos Literários Brasileiros, 2003.
(Participações em eventos/Encontro)
Palavras-chave: Acervos Literários, Literatura Brasileira
Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito
Setores de atividade: Educação superior
15. MENDES, A. M.
III Simpósio de Letras, 2002. (Participações em eventos/Congresso)
Palavras-chave: Letras
Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito
Setores de atividade: Educação superior
16. MENDES, A. M.
2001. (Participações em eventos/Simpósio)
Palavras-chave: Literatura Brasileira, Literatura Piauiense, Amélia de Freitas Beviláqua
Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito
Setores de atividade: Educação superior
17. MENDES, A. M.
52ª Reunião Anual da SBPC, 2001. (Participações em eventos/Congresso)
Palavras-chave: Educação, Letras, Literatura Brasileira, Literatura Piauiense, Literatura Feminina
Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira
Setores de atividade: Educação, Educação superior
18. MENDES, A. M.
I Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação da UESPI, 1999. (Participações em eventos/Simpósio)
Palavras-chave: Letras, Literatura Brasileira, Língua Portuguesa
Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira
Setores de atividade: Educação, Educação superior
19. MENDES, A. M.
50ª Reunião Anual da SBPC, 1998. (Participações em eventos/Congresso)
Palavras-chave: Educação, Letras, Literatura Brasileira
Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira
Setores de atividade: Educação, Educação superior

20. MENDES, A. M.

I Congresso Internacional de Educação da UFPI, 1997. (Participações em eventos/Congresso)

Palavras-chave: Educação, Escola, Comunidade, Linguagem

Áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Educação, Ensino-Aprendizagem

Setores de atividade: Educação, Educação superior

21. MENDES, A. M.

I Seminário de Incentivo à Leitura, 1997. (Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Leitura, Formação de Leitor, Literatura

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

22. MENDES, A. M.

VI Semana de Letras da UESPI, 1997. (Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Letras, Literatura Brasileira, Literatura Piauiense

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior.

23. MENDES, A. M.

II Seminário Piauiense sobre o Ensino de Língua Portuguesa no 1º Grau, 1996. (Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Letras, Linguagem, Lingüística

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Lingüística Aplicada

Setores de atividade: Educação, Educação superior

24. MENDES, A. M.

IV Ciclo de Conferências Clemente Fortes, 1996. (Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Letras, Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

25. MENDES, A. M.

46ª Reunião Anual da SBPC, 1995. (Participações em eventos/Congresso)

Palavras-chave: Educação, Letras, Linguagem

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Outras Literaturas Vernáculas

Setores de atividade: Educação, Educação superior

26. MENDES, A. M.

Semana de Letras Mário de Andrade, 1993. (Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Letras, Literatura Brasileira, Mario de Andrade

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

27. MENDES, A. M.

44ª Reunião Anual da SBPC, 1992. (Participações em eventos/Congresso)

Palavras-chave: Educação, Letras, Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Lingüística Aplicada

Setores de atividade: Educação, Educação superior

28. MENDES, A. M.

III Semana de Letras - V Encontro de Escritores Piauienses, 1991.

(Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Literatura Piauiense

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

29. MENDES, A. M.

IV Seminário sobre Língua Portuguesa - LÍNGUA VIVA, 1991.

(Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Letras, Linguagem, Língua Portuguesa

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Teoria e Análise Lingüística

Setores de atividade: Educação, Educação superior

30. MENDES, A. M.

XII Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste, 1991. (Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Letras, Linguagem, Lingüística

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

31. MENDES, A. M.

III Seminário sobre Língua Portuguesa - LÍNGUA VIVA, 1990.

(Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Letras, Linguagem, Língua Portuguesa

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Teoria e Análise Lingüística

Setores de atividade: Educação, Educação superior

32. MENDES, A. M.

42ª Reunião Anual da SBPC, 1990. (Participações em eventos/Congresso)

Palavras-chave: Educação, Letras, Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

33. MENDES, A. M.

II Festival Latino-Americano de Arte e Cultura, 1989. (Participações em eventos/Encontro)

Palavras-chave: Arte, Cultura, Latino-América

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

34. MENDES, A. M.

Semana de Letras - Semana Machado de Assis, 1989. (Participações em eventos/Seminário)

Palavras-chave: Letras, Literatura Brasileira, Machado de Assis

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

35. MENDES, A. M.

IX Encontro Nacional de Estudantes de Letras, 1988. (Participações em eventos/Encontro)

Palavras-chave: Letras, Literatura Brasileira, História da Literatura, Lingüística

Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes, Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. MENDES, A. M.

Participação em banca de Marline dos Santos Feitosa. **O perfil feminino marcado pela transgressão social na obra A Carne, de Júlio Ribeiro**, 2003

(Especialização Em Literatura Brasileira) Universidade Estadual do Maranhão

Palavras-chave: Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português.

2. MENDES, A. M.

Participação em banca de Verbena Maria Gonçalves Belo. **Uma abordagem acerca da emancipação feminina no romance O Quinze, de Raquel de Queiroz**, 2003.

(Especialização Em Literatura Brasileira) Universidade Estadual do Maranhão

Palavras-chave: Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Filosofia do Direito

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português.

13. Participação em banca de comissões julgadoras

Outra

1. **Seleção do Curso de Especialização em Estudos Literários**, 2002.

Universidade Estadual do Piauí

Áreas do conhecimento: Educação

Referências adicionais: Brasil/Português.

2. **Seleção do Curso de Especialização em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa**, 2002.

Universidade Estadual do Piauí

Áreas do conhecimento: Educação

Referências adicionais: Brasil/Português.

3. **Seleção do Curso de Especialização em Literatura Brasileira**, 2001.

Universidade Estadual do Maranhão

Palavras-chave: Literatura Brasileira

Áreas do conhecimento: Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

4. **Avaliação de Redação de Concurso Vestibular**, 1998.

Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: Letras, Linguagem, Redação Vestibular

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Língua Portuguesa

Setores de atividade: Educação, Educação superior

5. **Comissão julgadora da categoria Poesia - Concurso Talento 98 da UESPI**, 1998.

Universidade Estadual do Piauí

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Poesia

Áreas do conhecimento: Letras, Literatura Brasileira

Setores de atividade: Educação, Educação superior

6. Avaliação de Redação Concurso Vestibular, 1997.

Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: Letras, Linguagem, Língua Portuguesa

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Língua Portuguesa

Setores de atividade: Educação, Educação superior

7. Avaliação de Redação de Concurso Vestibular, 1996.

Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: Letras, Linguagem, Redação Vestibular

Áreas do conhecimento: Lingüística Letras e Artes, Letras, Língua Portuguesa

Setores de atividade: Educação, Educação superior

14. INDICADORES DE PRODUÇÃO**Produção bibliográfica**

Artigos completos publicado em periódico	1
Livros publicados.....	1
Capítulos de livros publicados	7
Comunicações em anais de congressos e periódicos (proceeding e suplementos	10
Apresentações de Trabalhos (Comunicação)	13
Apresentações de Trabalhos (Conferência ou palestra)	1
Apresentações de Trabalhos (Outra).....	3

Orientações

Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização)	1
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização)	1
Orientação concluída (iniciação científica).....	1
Orientação em andamento (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização)	1

Eventos

Participações em eventos (congresso)	11
Participações em eventos (seminário)	17
Participações em eventos (simpósio).....	2
Participações em eventos (oficina)	1
Participações em eventos (encontro).....	4
Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização).....	2
Participação em banca de comissões julgadoras (outra).....	7

**Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 23/11/2006 às
22:12:01.**